

# Investimento vale pela repercussão

Diagnosticar o **Gigante Doente** custou caro às 11 entidades sindicais engajadas no projeto de esclarecimento público sobre a situação atual da rede hospitalar oficial. Na campanha, que além da produção do videotape inclui a distribuição de panfletos, cartazes, **bottons** e adesivos, foram aplicados mais de Cz\$ 50 mil. “Estamos com o cofre zerado”, ressalta o médico Mário Sérgio Nunes, diretor do Sindicato dos Médicos. O retorno da comunidade, porém, vem superando a questão econômica, conforme avalia. “Temos que usar todos os mecanismos possíveis. Esta campanha é um subsídio, uma motivação para o Grande Fórum de 25 de junho”, prevê.

Impulsionada por denúncias de mau atendimento em hospitais, a campanha foi idealizada, produzida e colocada em prática em menos de um mês. “Começamos a nos sentir acuados. Porque para a comunidade é como se fôssemos negligentes ou incompetentes. Então, decidimos mostrar o outro lado, o que está

levando a esta situação”, explica o médico. Desde o início, o vídeo, pela força das imagens, apareceu como forma mais eficaz de esclarecimento público. Exibida pela primeira vez na Praça do Relógio (Taguatinga), durante as comemorações do Dia dos Trabalhadores, a fita — com 10 cópias — será levada a todos os hospitais, centros de saúde, associações de moradores, escolas e manifestações da cidade.

## AVALIAÇÃO

“O que pretendemos é mostrar o vídeo e promover debates”, resume o sindicalista. Com conteúdo essencialmente didático, sem qualquer reivindicação para a categoria, a produção tem como preocupação básica, conforme Mário Nunes, revelar “as causas do descontrole, do descompasso atual”. Para o médico, o objetivo foi plenamente alcançado. “É grande a diferença do serviço de saúde que se imagina e o que é prestado. Isso causa um desgaste, enquanto categoria, porque somos respon-

sabilizados”, avalia.

Aliás, Mario Nunes destaca que outro grande interesse da produção consistiu na apreciação dos valores da rede hospitalar. “Existem serviços que funcionam bem e profissionais excelentes”, frisa, acrescentando que “se não se faz mais é por falta de empenho do governo”. Inclusive, o médico considera lamentável o fato de o governador Joaquim Roriz sentir-se “revoltado” com a campanha. “Primeiro porque a única coisa que o vídeo mostra é a realidade”, cita.

Além disso, faz questão de declarar, a fita poderia ser veiculada em qualquer outro estado — “se fosse tirado o nome de Brasília” — porque reflete a situação nacional. “Em todo o Brasil simplesmente não se investe em saúde. Por isso não vejo motivo para a revolta do governador. Se, em tese, o interesse do governo é incrementar, melhorar o serviço de saúde, então bate com a nossa meta, expressa na campanha”, conclui o médico.